

ARTIGO ORIGINAL

# Avaliação linguística em periódicos de Linguística Aplicada no Brasil: mapeamento das publicações

*Linguistic assessment in Applied Linguistics journals in Brazil: mapping of publications*

Giovana Lazzaretti Segat<sup>1</sup>; Simone Sarmento<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) - [giovanalsegat@gmail.com](mailto:giovanalsegat@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) - [simone.sarmiento@ufrgs.br](mailto:simone.sarmiento@ufrgs.br)

## Como citar o artigo.

SEGAT, G. L.; SARMENTO, S. Avaliação linguística em periódicos de Linguística Aplicada no Brasil: mapeamento das publicações. *Revista Horizontes de Linguística Aplicada*, ano 21, n. 2, p. AG5, 2022.

## Resumo

Avaliação é um dos temas de interesse da área de Linguística Aplicada (LA) devido aos impactos que pode gerar no ensino, na aprendizagem e em todos os aspectos e agentes envolvidos. Esta revisão sistemática da literatura objetiva identificar as publicações sobre avaliação de línguas no Brasil (língua(s) materna(s) e adicional(is)), buscando compreender como essa temática se situa na produção científica da área. O estudo mapeou os artigos que tratam sobre avaliação em periódicos nacionais de alto impacto no período entre 2015 e 2020. Os periódicos são especializados em LA e classificados com Qualis A1, a saber *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, *DELTA*, *Trabalhos em Linguística Aplicada* e *Linguística e Ensino*. Foram elencados 37 artigos a partir de filtros preestabelecidos. Para obtermos um panorama a respeito da avaliação de línguas nos últimos anos, consideramos (1) o percentual de estudos sobre avaliação; (2) o tipo de avaliação; (3) a língua foco do estudo revisado; e (4) a instituição de origem dos autores. Os resultados mostram que estudos sobre avaliação são pouco publicados nos periódicos de alto impacto, o que reforça a importância de se estudar o tema em toda sua complexidade para fomentar o debate acadêmico e auxiliar professores e demais agentes envolvidos a refletirem sobre suas práticas.

**Palavras-chave:** Linguística Aplicada; Avaliação; Periódicos.

## Abstract

Assessment is one of the topics of interest in the field of Applied Linguistics due to the impacts it can generate on teaching, learning and on all the processes and agents involved in it. This systematic literature review aims to map publications on language assessment in Brazil (native and additional languages), seeking to understand how this theme is situated in scientific production. This study mapped papers that deal with assessment in high impact national journals in the period between 2015 and 2020. The selected journals are specialized in Applied Linguistics and are classified with Qualis A1 in the area: *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, *DELTA*, *Trabalhos em Linguística Aplicada* and *Linguística e Ensino*. 37 articles were found. To obtain an overview of language assessment in recent years, we considered (1) the percentage of studies on evaluation; (2) the type of evaluation; (3) the language focused in the reviewed study; and (4) the Institution of origin of the authors. The results show that language assessment is poorly researched in high impact journals which reinforces the importance of studying

**Apoio financeiro:** Bolsa CNPq de mestrado acadêmico. Bolsa de Produtividade em Pesquisa CNPq.

Recebido em 28 abr. 2022. Aceito em 24 out. 2022.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution Non-Commercial No Derivative, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que sem fins comerciais, sem alterações e que o trabalho original seja corretamente citado.

both large-scale assessment and classroom assessment, fostering debate on the topic and helping teachers and other stakeholders to reflect on their practices.

**Keywords:** Applied Linguistics. Assessment. Journals.

## 1 INTRODUÇÃO

Ainda que o nome Linguística Aplicada (LA) possa encaminhar à interpretação de que a área de estudos se trata de uma aplicação da Linguística Geral, não é o caso. De acordo com Gunnarsson (2011, p. 24, tradução nossa),

em comparação com a Linguística Geral, o escopo da Linguística Aplicada é a linguagem e a comunicação em situações da vida real, e o objetivo é analisar, entender ou resolver problemas relacionados à ação prática em contextos da vida real. O foco não está na linguagem em si, mas na linguagem em uso<sup>1</sup>.

Ao considerarmos a língua em uso como objeto de análise da área, é possível elencar uma série de eventos que podem e devem ser pautados, uma vez que estamos inseridos em uma sociedade regida e direcionada por práticas de letramento (STREET, 2014; SOARES, 1999). Assim sendo, a LA é um campo de estudo que comporta diversas temáticas e abordagens. Grabe (2010) aponta que esse leque de possibilidades encaminhou a área para um funcionamento dado por ênfases, que variaram de acordo com o país e com o contexto histórico e social de cada um. Dentre os inúmeros exemplos de objetos de estudo da LA, no Brasil e no exterior, podemos citar o ensino e a aprendizagem de línguas, a organização curricular, os materiais didáticos, as políticas linguísticas, a aquisição de línguas, etc. O que Grabe aponta como uma sexta ênfase, com implicações significativas para a LA, é o campo de avaliação de línguas, sejam elas maternas ou adicionais. É importante destacar que, ainda que seja considerada uma ênfase em um campo de estudos extremamente diverso, a própria área de avaliação deve ser observada em sua complexidade e evolução histórica. Conforme Shohamy (2006, p. 117, tradução nossa),

a última década testemunhou uma grande mudança na compreensão das funções, status e papéis das avaliações de línguas. De ferramentas utilizadas para medir o conhecimento da língua, elas são vistas hoje como instrumentos conectados e inseridos em contextos políticos, sociais e educacionais. Assim, a qualidade das avaliações não é julgada apenas por seus traços psicométricos, mas sim em relação ao seu impacto, ética, justiça, valores e consequências<sup>2</sup>.

Segundo Grabe (2010, p. 7, tradução nossa), “aplicações de tecnologia, ética na avaliação, metodologias de pesquisa inovadoras, os papéis da avaliação padronizada, padrões de profissionalismo e testes críticos de linguagem”<sup>3</sup> são alguns dos possíveis temas em pesquisas da área de avaliação. Esses tópicos emergem na análise histórica feita por Spolsky (2017) em seu texto *History of Language Testing*, no qual o autor destrincha a história do campo de estudo e reforça que, atualmente, pesquisas voltadas para a validade e a confiabilidade de exames são permeadas por questões éticas e tecnológicas. Como o próprio campo de estudos mais amplo da LA (PENNYCOOK, 1998; RAJAGOPALAN, 2003; MOITA LOPES, 2006), frisamos que há um movimento de posicionamento crítico em relação aos estudos sobre avaliação de línguas

---

<sup>1</sup> No original: “(...) compared with general linguistics, the subject-matter of applied linguistics is language and communication in real-life situations, and the goal is to analyze, understand or solve problems relating to practical action in real-life contexts. The focus is not on language per se, but on language in use.” (GUNNARSSUN, 2011, p. 24).

<sup>2</sup> No original: “The past decade has witnessed a major shift in the understanding of the functions, status and roles of language tests. From tools used to measure language knowledge, they are viewed today as instruments connected and embedded in political, social and educational contexts. Accordingly, the quality of tests is not judged merely by their psychometric traits but rather in relation to their impact, ethicality, fairness, values and consequences.” (SHOHAMY, 2007, p. 117).

<sup>3</sup> No original: “(...) technology applications, ethics in assessment, innovative research methodologies, the roles of standardized assessment, standards for professionalism, and critical language testing.” (GRABE, 2010, p. 7).

que vêm ganhando força desde o início do século, encabeçado por acadêmicos como Shohamy (2006, 2017) e Spolsky (2017; 2018).

É possível atribuir às ênfases anteriormente mencionadas uma série de pesquisas científicas que proporcionam reflexões que extrapolam o meio acadêmico, alcançando as comunidades educacionais em diferentes níveis. Nesse sentido, a circulação desses saberes é que auxilia professores, professores em formação e pesquisadores a compreenderem melhor as questões relacionadas à linguagem, bem como a contrastar práticas com suas realidades possíveis. Segundo Guimarães (2009), temos duas facetas da circulação de conhecimento: de um lado, ocorre no interior da comunidade científica e, de outro, da sociedade em geral, que acessa os resultados das pesquisas através da divulgação científica. Optamos, neste trabalho, pela discussão da circulação de conhecimento a partir da análise documental. Trata-se, como defende Orlandi (2001), de ver a história como a construção de um arquivo documental, a memória institucionalizada (ORLANDI, 2001).

Deste modo, esta revisão sistemática da literatura objetiva traçar um estado da arte sobre avaliação de línguas<sup>4</sup> no Brasil, buscando compreender como essa temática se situa na produção científica brasileira. Este estudo mapeou os artigos que tratam sobre avaliação linguística em periódicos nacionais no período entre 2015 e 2020. Os periódicos selecionados são especializados em LA e são classificados com Qualis A1 da área de Letras/Linguística, a saber *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, *DELTA*, *Trabalhos em Linguística Aplicada* e *Linguística e Ensino*. As próximas seções deste artigo apresentam uma breve revisão teórica sobre a avaliação de línguas, uma descrição acerca da metodologia empregada e uma apresentação e discussão dos dados encontrados.

## 2 LINGUÍSTICA APLICADA E AVALIAÇÃO

Como já mencionado acima, os estudos sobre avaliação de línguas são considerados parte da LA em grande parte do mundo. É importante, portanto, avançar na discussão e descrever como a LA discorre sobre o tema e quais as suas preocupações em relação à avaliação em diferentes contextos. Inicialmente, é válido ressaltar que são muitas as visões sobre o que é avaliação: destacamos a avaliação diagnóstica, a formativa e a somativa (LUCKESI, 1996; SCHLATTER; GARCEZ, 2012) se pensamos no contexto de sala de aula. Entendemos que a avaliação diagnóstica é

o elemento essencial, para que se dê à avaliação educacional escolar um rumo diverso do que vem sendo exercitado, é o resgate da sua função diagnóstica. Para não ser autoritária e conservadora, a avaliação terá de ser diagnóstica, ou seja, deverá ser o instrumento dialético do avanço, terá de ser o instrumento do reconhecimento dos caminhos percorridos e da identificação dos caminhos a serem perseguidos. A avaliação educacional escolar com instrumento de classificação (...) não serve em nada para a transformação: contudo, é extremamente eficiente para a conservação da sociedade, pela domesticação dos educandos. (LUCKESI, 2005, p. 43).

Com uso mais recorrente, citamos as avaliações formativa e somativa, que se diferenciam a partir de suas funções na sala de aula, desde o planejamento até sua aplicação. Conforme destaca Harlen (2005, p. 208), citado em Santos (2016, p. 639-640), “A mesma informação, recolhida do mesmo modo, chamar-se-á formativa se for usada para apoiar a aprendizagem e o ensino, ou somativa se não for utilizada deste modo, mas apenas para registrar e reportar”.

Também é possível falar sobre avaliações em larga escala que geram alto impacto nos sistemas educacionais (ALDERSON; WALL, 1993; SCARAMUCCI, 2004; SHOHAMY, 2006), como

---

<sup>4</sup> A literatura da área de avaliação utiliza o termo “*language assessment*” em inglês. No Brasil, contudo, alguns pesquisadores, como Quevedo-Camargo, Consolo e Scaramucci, têm optado pela tradução “avaliação de línguas”. Nesse sentido, os termos “*linguagem*” e “*língua*” podem aparecer como sinônimos neste texto, ainda que entendamos que suas diferenças conceituais podem ser muito relevantes em outros estudos. Da mesma forma, chamamos a atenção para a sinonímia que adotamos, para este caso específico, entre testes e avaliação, uma vez que pretendemos dar conta do processo de avaliação como um todo e não especificar diferenças conceituais entre os termos.

provas de seletividade (Enem - Exame Nacional do Ensino Médio - e vestibulares) ou de certificação de proficiência (IELTS - International English Language Testing System, TOEFL - Test of English as a Foreign Language, Celpe-Bras, CELU - Certificado de Espanhol: Lengua y Uso, DELE - Diplomas de Español como Lengua Extranjera, etc.). As avaliações aplicadas em larga escala são aquelas que têm como característica comum a utilização de provas padronizadas disponibilizadas para muitas pessoas em diferentes contextos, como a nível estadual, nacional ou internacionalmente, por exemplo. A literatura da área costuma considerar esse tipo de avaliação como de alto impacto (BAUER *et al.*, 2015) justamente pela dimensão que o teste pode assumir na vida dos indivíduos e/ou sociedade. Conforme Scaramucci (2004, p. 205), o impacto “refere-se aos efeitos que testes têm nas pessoas, políticas e práticas, dentro da sala de aula, da escola, do sistema educacional ou sociedade”. Assim sendo, o contexto da avaliação e o construto teórico de língua(gem) adotados pelos profissionais envolvidos na elaboração e na aplicação dos instrumentos de avaliação indicarão o entendimento sobre o *que é* avaliação em cada um desses espaços.

Apesar disso, no entanto, é importante destacar que as avaliações sempre dizem respeito a um processo de coleta de evidências a partir de desempenhos, seguidas pela interpretação destas para chegar a conclusões sobre o que as pessoas sabem ou conseguem fazer e, finalmente, podem levar (ou não) à tomada de decisões baseadas nessas conclusões (SCHLATTER *et al.*, 2005). A avaliação, portanto, apenas fornece informações para interpretação. De acordo com Green (2020, p. 5, tradução nossa),

a avaliação linguística envolve a obtenção de evidências para informar inferências sobre o conhecimento ou habilidades relacionadas à linguagem de uma pessoa. A evidência vem do desempenho de tarefas que envolvem o uso da linguagem. As inferências relacionam-se a como interpretamos o desempenho com base em nossas crenças sobre a natureza da linguagem e seu papel na vida da pessoa que está sendo avaliada. As inferências que fazemos sobre os sujeitos avaliados geralmente são usadas para informar decisões<sup>5</sup>.

Considerando que a avaliação é a interpretação das evidências fornecidas pelo desempenho dos alunos e/ou examinandos, é evidente que esta será permeada pelos construtos teóricos e crenças de cada um dos envolvidos. Assim, as afirmações e decisões feitas a partir de um resultado não podem estar deslocadas de todo o contexto educacional/social de uso daquela avaliação. Dito isso, a elaboração dos instrumentos e dos critérios de avaliação, bem como a correção e o encaminhamento desses resultados devem ser coerentes com os currículos educacionais e com os objetivos de cada avaliação. Destacamos que essa elaboração de instrumentos de avaliação, sejam provas escritas ou orais, portfólios, trabalhos, etc., e de critérios de avaliação, operacionalizados, geralmente, por grades de avaliação holísticas ou analíticas, devem ser pensados a partir do propósito de cada avaliação: este instrumento se propõe a diagnosticar o desempenho do aluno em sala de aula de modo a colaborar com o processo de ensino e aprendizagem ou se propõe a classificá-lo em comparação aos demais para dar acesso a espaços restritos? Independentemente do uso a que se propõe, a avaliação, para que seja considerada adequada em relação à validade, deverá ser utilizada para o que foi inicialmente proposta. Em sala de aula ou em exames aplicados em larga escala, a preocupação dos elaboradores e avaliadores deverá estar voltada a um processo mais objetivo e justo possível para todos. Por essa razão, acreditamos que, explicitar para que serve cada instrumento de avaliação, quais os objetivos deste, quais as habilidades envolvidas e quais os critérios de avaliação, que são fundamentais de qualquer processo avaliativo.

---

<sup>5</sup> No original: “*Language assessment involves obtaining evidence to inform inferences about a person's language-related knowledge, skills or abilities. The evidence comes from the performance of tasks that involve the use of language. The inferences are what we interpret the performance to mean based on our beliefs about the nature of language and its role in the life of the person being assessed. The inferences we make about assessees are generally used to inform decisions.*” (GREEN, 2020, p. 5).

A avaliação é um dos pré-requisitos para implementação de mecanismos de mudança no ensino, em seus diferentes níveis. É possível inferir que algumas das dificuldades que emergem no exercício de avaliação de docentes podem ser geradas pela ausência de uma reflexão mais elaborada a partir de perguntas como “qual é a minha visão de linguagem?”, “qual é a minha visão de ensino/aprendizagem de língua?”, “como avaliar e para que avaliar?”. Para que essas reflexões surjam durante o processo, é necessário, primeiramente, uma mudança de percepção sobre o paradigma de avaliação. Conforme Grabe (2010), os objetivos com relação à avaliação sofreram modificações ao longo do tempo. Anteriormente, era vista apenas como o momento de verificar o que os estudantes conseguiam fazer em um determinado momento. Atualmente, entende-se a avaliação como uma forma de, continuamente, aprimorar o processo de ensino e aprendizagem. Essa mudança de paradigma se deve, em grande medida, pela inserção da discussão ética acerca dos impactos sociais gerados pelas avaliações em diversos contextos. Shohamy (2017, p. 118, tradução nossa) afirma que

os testes são capazes de afetar os comportamentos de professores, alunos, pais e instituições, bem como as políticas educacionais nacionais. Tais comportamentos incluem professores e alunos que fazem preparativos especiais para os testes, cobrindo conteúdos e materiais específicos incluídos nos testes, diretores que pressionam os professores para obter sucesso nos testes para beneficiar o status e os indicadores financeiros da escola e governos que alocam recursos especiais para sistemas educacionais com base em resultados obtidos em testes nacionais e internacionais. Alega-se também que a consciência do poder dos testes motiva aqueles que têm autoridade a introduzir os testes como formas de controlar e impor conhecimentos específicos aos alunos, professores e sistemas educacionais, ao lado de certas agendas e ideologias educacionais<sup>6</sup>.

Tendo isso em vista, acreditamos que estas reflexões sobre avaliações precisam alcançar tanto a comunidade acadêmica como a sociedade de maneira geral, devido aos seus impactos. Esse alcance pode ser obtido a partir da realização de pesquisas científicas sobre avaliação e da consequente divulgação dessas pesquisas, que deve avançar e circular em espaços que fomentem a discussão, como eventos e revistas científicas, currículos de formação de professores, cursos de formação continuada para docentes, reuniões com a comunidade escolar, discussão pública sobre as políticas educacionais relativas à avaliação, entre outros.

Além disso, os eventos de LA ou, especificamente, os de avaliação, são fundamentais para que a área cresça e ganhe destaque. No exterior, alguns eventos sobre avaliação já podem ser considerados tradicionais e são responsáveis por reunir os membros da comunidade acadêmica mundial que se dedicam à temática, como é o caso do congresso do ILTA (*International Language Testing Association*<sup>7</sup>), da LAALTA (*Latin American Association for Language Testing and Assessment*<sup>8</sup>) e de simpósios oferecidos pela ALTE (*Association of Language Testers in Europe*<sup>9</sup>). Já no Brasil, os eventos específicos sobre a avaliação de línguas não são tão comuns, por conseguinte, a área acaba sendo englobada pelos eventos de LA e de Educação (nacionais e internacionais), que costumam reservar sessões temáticas ou comunicações referentes à avaliação.

Da mesma forma que os eventos, as revistas específicas sobre a área de avaliação de línguas são uma realidade apenas fora do Brasil. Enquanto periódicos internacionais como

---

<sup>6</sup> No original: “tests are capable of affecting the behaviours of teachers, students, parents and institutions as well as national educational policies. Such behaviours include teachers and students making special preparations for tests by covering specific contents and materials included on tests, principals who put pressure on teachers to succeed on tests to benefit the status and financing of the school and governments allocating special resources to educational systems based on results obtained on national and international tests. It is also claimed that the awareness of the power of tests motivates those in authority to introduce tests as ways of controlling and imposing specific knowledge of students, teachers, principles and educational systems alongside certain agendas and educational ideologies.” (SHOHAMY, 2017, p. 118).

<sup>7</sup> Para saber mais sobre a associação, acessar o link: <https://www.iltaonline.com/>.

<sup>8</sup> Para saber mais sobre a associação, acessar o link: <http://laalta.org/Home/About>.

<sup>9</sup> Para saber mais sobre a associação, acessar o link: <https://www.alte.org/>.

*Language Testing*, *Language Testing in Asia* e *International Journal of Language Testing* publicam exclusivamente artigos sobre avaliação de línguas, essas publicações, no Brasil, parecem estar restritas aos periódicos da área geral de Linguística, de LA e de Educação. Essas diversas formas de divulgação da ciência são importantes ao pensarmos, também, no conceito de Letramento em Avaliação (FULCHER, 2012; QUEVEDO-CAMARGO; SCARAMUCCI, 2018). De acordo com Fulcher (2012, p. 125), citado por Quevedo-Camargo e Scaramucci (2018, p. 236), o Letramento em Avaliação trata sobre

os conhecimentos, as habilidades e capacidades necessárias para elaborar, desenvolver, manter ou avaliar testes padronizados de larga escala e/ou testes desenvolvidos para a sala de aula, familiaridade com os processos avaliativos, e consciência dos princípios e conceitos que guiam e subjazem a prática, incluindo ética e códigos de prática. A habilidade de situar conhecimentos, habilidades, processos, princípios e conceitos em contextos históricos, sociais, políticos e filosóficos mais amplos a fim de compreender por que as práticas se desenvolveram como tal, e avaliar o papel e o impacto da avaliação/dos testes na sociedade, nas instituições e nos indivíduos.

Quevedo-Camargo e Scaramucci (2018) defendem que o Brasil precisa investir no Letramento em Avaliação de seus professores a partir de diversas frentes. Nesse sentido, acreditamos que um dos passos principais para que as discussões sobre a avaliação de línguas, seja em âmbito de sala de aula ou de larga escala, alcancem a comunidade interessada e todos seus participantes é fundamental que o conhecimento científico sobre ela e sobre seus temas de interesse sejam produzidos e divulgados – neste caso, frisamos a importância e o papel dos eventos e dos periódicos.

Como o Brasil não conta com periódicos específicos para a área de avaliação de línguas, optamos, neste artigo, pela análise de revistas da área de LA, partindo do pressuposto de que a avaliação é um de seus temas de interesse. Assim sendo, os objetos de estudo deste artigo são os periódicos nacionais especializados. Realizamos a busca no Portal de Periódicos CAPES/MEC<sup>10</sup> por periódicos nacionais classificados com Qualis A1<sup>11</sup> da área de Letras/Linguística, ou seja, periódicos com a melhor avaliação dentro desse sistema de indexação. É importante ressaltar que o Qualis afere a qualidade dos artigos a partir da análise da qualidade dos periódicos científicos. A seleção do Qualis A1 deu-se pelo interesse em verificar como a avaliação foi tematizada em periódicos com o maior fator de impacto, o que os caracteriza como relevantes nacional e internacionalmente. A partir da busca seguindo o critério exposto, quatro periódicos foram selecionados para a análise: *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, *DELTA*, *Trabalhos em Linguística Aplicada* e *Linguagem & Ensino*. A próxima seção apresenta detalhadamente esses periódicos, bem como a metodologia empregada para a seleção e análise dos artigos.

### 3 O ESTADO DA ARTE SOBRE AVALIAÇÃO

O estado da arte é um método de pesquisa que se realiza por meio de uma revisão bibliográfica sistemática sobre a produção de determinada temática em uma área de conhecimento específica. Revisões sistemáticas da literatura sobre determinado tema nos permitem agregar uma gama mais abrangente de estudos relevantes, ao invés de limitar nossas conclusões à leitura de somente algumas fontes (SAMPAIO; MANCINI, 2007). O protocolo de pesquisa parte de um tema, neste caso, avaliação de línguas. Logo após, define-se a base de dados e os critérios de inclusão referentes a periódicos, artigos e tempo de busca, ou seja, a data de publicação. A seleção do recorte temporal pode ser motivada por algum

---

<sup>10</sup> O Portal de Periódicos da CAPES possibilita que estudantes e pesquisadores vinculados à CAFE (Comunidade Acadêmica Federada) tenham acesso a diversos tipos de publicações (artigos, dissertações, teses, livros, dicionários, etc.), nacionais e internacionais, de diferentes áreas. Para saber mais sobre o papel da CAPES e os aspectos que definem cada Qualis, recomendamos a leitura desta publicação: <http://www.sbu.unicamp.br/sbu/qualis-capes/>. Acesso em: 01 out. 2022.

<sup>11</sup> Classificados assim no quadriênio 2013-2016.

fator, por exemplo, quando se pesquisa alguma política educacional que foi lançada em determinado ano, ou aleatória, quando o fenômeno é atemporal, que é o caso deste estudo.

Entendemos que mapear publicações referentes à temática da avaliação pode auxiliar no entendimento da pesquisa e da prática de docentes de línguas, sejam elas maternas (neste contexto, o português), ou adicionais. Em outras palavras, busca-se entender os “significados revelados pelas vozes sociais que constituem o discurso sobre seu fazer científico”. (ARCHANJO, 2011, p. 609). Para tanto, este mapeamento foi realizado graças a uma revisão sistemática composta por quatro etapas: i) seleção dos periódicos que seriam objeto de análise; ii) busca por artigos publicados nestes periódicos no período de 2015 a 2020; iii) classificação dos artigos com base nas categorias estabelecidas previamente à análise; e iv) discussão dos resultados.

Inicialmente, realizamos a seleção de periódicos no Portal de Periódicos CAPES/MEC utilizando filtros da área de Letras/Linguística e da classificação de Qualis A1. Conforme Sarmiento e Lamberts (2017, p. 345),

Qualis é um sistema de avaliação e classificação, realizadas anualmente pela CAPES, da produção intelectual de programas de pós-graduação publicados em periódicos científicos. Os periódicos são classificados por áreas de avaliação e, a partir dos resultados, enquadrados nos seguintes índices: A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C, sendo A1 o índice mais elevado e C com peso zero.

Considerando este primeiro filtro, foram encontrados 107 periódicos nacionais e internacionais. Por entender que as pesquisas de avaliação de línguas são incorporadas pela LA no Brasil, selecionamos somente os periódicos nacionais A1 especializados em LA. Quatro periódicos corresponderam aos critérios:

- a) *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*<sup>12</sup>: criada em 2001, na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a *RBLA* visa fomentar pesquisas na área de LA. Para isso, recebe e publica artigos originais, resenhas, entrevistas e números temáticos. São aceitas contribuições de mestres e doutores, e os textos podem estar em português, em inglês e em espanhol. Sua periodicidade é trimestral e o acesso *on-line* é gratuito;
- b) *DELTA (Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada)*<sup>13</sup>: criada em 1985 e veiculada apenas na modalidade *on-line* desde 2011, a *DELTA* é publicada pelo Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP). Com quatro publicações ao ano, a revista abrange conhecimentos teóricos e aplicados sobre a língua em formato de artigos originais, revisões bibliográficas e resenhas. São aceitos trabalhos redigidos em português, inglês, francês, espanhol e italiano.
- c) *Trabalhos em Linguística Aplicada*<sup>14</sup>: em 1983, o Departamento de Linguística Aplicada do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) criou a revista com o intuito de divulgar as pesquisas da área. Com publicação quadrimestral, a revista objetiva publicar trabalhos, entrevistas e resenhas que contribuam para a constante renovação e ampliação da área. Espera-se que os autores sejam doutores ou doutorandos e os textos podem ser escritos em português, espanhol, inglês, francês ou italiano.
- d) *Linguagem & Ensino*<sup>15</sup>: desde 1998, a revista do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) é publicada trimestralmente. Em seu escopo estão questões teóricas em literatura, linguística, tradução, literatura e imagem e ensino em Letras. A revista não restringe publicação por titulação.

<sup>12</sup> Para mais informações, acessar o link: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/rbla/index>.

<sup>13</sup> Para mais informações, acessar o link: <https://revistas.pucsp.br/delta>.

<sup>14</sup> Para mais informações, acessar o link: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla>.

<sup>15</sup> Para mais informações, acessar o link: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle>.

Definiu-se um intervalo entre 2015 e 2020 como datas das publicações a serem avaliadas, pois nosso interesse é conhecer o estado da arte atual da temática em periódicos de alto impacto, ou seja, periódicos que apresentam mais chances de os artigos serem lidos e citados. Nesse período, os quatro periódicos juntos publicaram 84 números e 1.023 artigos.

Dentre esse universo de 1.023 artigos, buscamos os termos relacionados<sup>16</sup> ao campo semântico da avaliação no título ou no resumo do trabalho, e caso título e resumo não fossem esclarecedores, revisariamos o artigo na íntegra, para não correr o risco de deixar estudos importantes fora da revisão sistemática (SAMPAIO; MANCINO, 2007).

Para cada artigo selecionado, listados separadamente por periódico, foram inseridas as seguintes informações: Edição e ano da publicação, Título do artigo, Instituição de origem dos autores, Tipo de Avaliação e Língua da Avaliação.

Procedemos à análise pela leitura do título e dos resumos de cada um dos artigos. Buscamos identificar palavras que pertencem ao campo semântico da avaliação. A leitura, para além do título do trabalho, foi essencial, uma vez que alguns termos como “avaliação” apareceram em um sentido de análise de alguma temática que não o de testagem propriamente dita. A seguir, descrevemos o que incluímos no escopo da avaliação e as categorias estabelecidas para contemplar o “Tipo de Avaliação”:

- a) Avaliação em sala de aula: nesta categoria, incluímos todos os processos de avaliação que podem ocorrer no espaço de sala de aula, independentemente do nível de ensino (básico ou superior). Portanto, consideramos a avaliação diagnóstica, formativa e somativa e suas especificidades, como o *feedback* corretivo, avaliação por pares, autoavaliação e elaboração de testes.
- b) Avaliação para seleção: esta categoria engloba todos os testes que funcionam para seleção ou certificação, isto é, que implicam a avaliação como condição direta para acessar determinados espaços. Desta forma, consideramos o Enem, os exames vestibulares, para o acesso ao ensino superior, os exames aplicados para o ingresso em algumas instituições de ensino básico, como os Institutos Federais e os Colégios Militares, e os exames certificadores de conclusão de etapa escolar.
- c) Avaliação de proficiência: esta categoria considera todos os exames de proficiência aplicados fora do espaço escolar e que são responsáveis por gerar alto impacto na vida dos examinandos. Alguns exemplos são o TOEFL, o IELTS, o Celpe-Bras, o DELE, o Siele, entre outros que certificam a proficiência em línguas adicionais.

Ressaltamos que a divisão apresentada é de nossa autoria e que visa possibilitar a análise de temas recorrentes nos periódicos selecionados, uma vez que a área de avaliação em línguas é bastante ampla e complexa, e que não é possível falar de apenas um tipo de avaliação. Apesar disso, destacamos que algumas sobreposições são possíveis e que, muitas vezes, um tipo de avaliação pode surgir em decorrência de outro. A outra categoria, “Língua da Avaliação”, apresenta qual(is) a(s) língua(s) avaliada(s) pelo instrumento ou processo de avaliação que era(m) o foco de pesquisa em cada um dos artigos. Deste modo, caso o texto trate de uma prática de avaliação em sala de aula para um grupo de inglês como língua adicional, a língua que constará nos quadros será o inglês. Se o texto trata da avaliação de proficiência a partir de um exame como o Celpe-Bras, por exemplo, a língua apresentada no quadro será o português.

As publicações de 2015 a 2020 dos quatro periódicos estão esquematizadas nos quadros a seguir.

---

<sup>16</sup> Os termos utilizados para rastrear as publicações foram: avaliação(ões); autoavaliação; teste(s); prova(s); exame(s); instrumento de avaliação; *feedback* corretivo; correção; reescrita; revisão; teste de proficiência; seleção; ingresso.



**Quadro 1.** Publicações sobre avaliação na *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*.

Edição	Título <sup>17</sup>	Tipo de Avaliação	Língua da Avaliação
2019 (v. 19, n. 2)	O ENEM e a política linguística para a língua inglesa no contexto brasileiro <a href="https://doi.org/10.1590/1984-6398201913666">https://doi.org/10.1590/1984-6398201913666</a>	Avaliação para seleção	Inglês (LA <sup>18</sup> )
2019 (v. 19, n. 1)	Representações sociais de professores pré-serviço de língua estrangeira sobre feedback corretivo oral <a href="https://doi.org/10.1590/1984-6398201912743">https://doi.org/10.1590/1984-6398201912743</a>	Avaliação em sala de aula	Inglês e Espanhol (LA)
2018 (v. 18, n. 3)	Como os professores chilenos em formação corrigem os erros na escrita? <a href="https://doi.org/10.1590/1984-6398201812447">https://doi.org/10.1590/1984-6398201812447</a>	Avaliação em sala de aula	Inglês (LA)
2018 (v. 18, n. 3)	A prática de revisão textual na escola: uma análise das categorias de correção em uma oficina de fanfictions <a href="https://doi.org/10.1590/1984-6398201812000">https://doi.org/10.1590/1984-6398201812000</a>	Avaliação em sala de aula	Português (LM)
2017 (v. 17, n.3)	Análise de erros recorrentes em um corpus de Aprendizes de Espanhol como Língua Estrangeira (Corpus CAELE)* <a href="https://doi.org/10.1590/1984-6398201710927">https://doi.org/10.1590/1984-6398201710927</a>	Avaliação em sala de aula	Espanhol (LA)
2017 (v. 17, n.1)	Ideologias linguísticas e regimes de testes de língua para migrantes no Brasil <a href="https://doi.org/10.1590/1984-6398201611006">https://doi.org/10.1590/1984-6398201611006</a>	Avaliação de proficiência	Português (LA)
2015 (v. 15, n. 3)	Precisão e complexidade gramatical na entrevista de proficiência oral em língua estrangeira <a href="https://doi.org/10.1590/1984-639820156294">https://doi.org/10.1590/1984-639820156294</a>	Avaliação de proficiência	Inglês (LA)
2015 (v. 15, n. 1)	A correção em língua estrangeira a partir de uma perspectiva sociocultural e as crenças de professores sobre o assunto <a href="https://doi.org/10.1590/1984-639820155744">https://doi.org/10.1590/1984-639820155744</a>	Avaliação em sala de aula	Inglês e Espanhol (LA)
2015 (v. 15, n. 1)	Práticas de reescrita no ensino do gênero resenha <a href="https://doi.org/10.1590/1984-639820155541">https://doi.org/10.1590/1984-639820155541</a>	Avaliação em sala de aula	Português (LM)

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Entre 2015 e 2020, um total de 207 textos foram publicados na *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*. Destes, como demonstra o Quadro 1 acima, apenas nove tematizam a avaliação, ou 4,35% dos textos. Os autores destes nove textos são provenientes de diferentes instituições nacionais e internacionais, quais sejam: Universidade do Rio dos Sinos/Unisinos (Brasil), Universidad de Concepción (Chile), Universidade de Brasília/UnB (Brasil),

<sup>17</sup> Os artigos lidos na íntegra estão sinalizados com asterisco.

<sup>18</sup> A sigla LA aparecerá entre parênteses quando se tratar de uma Língua Adicional. Para a Língua Materna, será utilizada a sigla LM.

Universidade Estadual de Campinas/Unicamp (Brasil), Instituto Federal de São Paula/IFSP (Brasil), Universidade Federal do Oeste da Bahia/UFOB (Brasil), Universidade Federal de Goiás/UFG (Brasil) e Universidade Federal do Ceará/UFC (Brasil). Dos artigos publicados nesse periódico, constatamos uma prioridade à avaliação em sala de aula nas aulas de línguas adicionais.

**Quadro 2.** Publicações sobre avaliação na revista *DELTA*.

Edição	Título	Tipo de Avaliação	Língua da Avaliação
2020 (v. 36, n. 4)	Procesamiento cognitivo de errores sistemáticos preposicionales según la L1 y el nivel de competencia a partir de estudios de corpus escritos de aprendientes de ELE* <a href="http://dx.doi.org/10.1590/1678-460X2020360413">http://dx.doi.org/10.1590/1678-460X2020360413</a>	Avaliação em sala de aula	Espanhol (LA)
2017 (v. 33, n. 4)	La relación entre actitud y el éxito del feedback correctivo escrito en la adquisición de una segunda lengua <a href="https://doi.org/10.1590/0102-445069444187897356">https://doi.org/10.1590/0102-445069444187897356</a>	Avaliação em sala de aula	Inglês (LA)
2016 (v. 32, n.1)	Letramentos, gêneros textuais e Prova Brasil: possibilidades de que tipo de desenvolvimento? <a href="http://dx.doi.org/10.1590/0102-445059528945879178">http://dx.doi.org/10.1590/0102-445059528945879178</a>	Avaliação para seleção	Português (LM)
2015 (v. 31, n. 3)	Teletandem Institucional Integrado: O que aprendemos sobre produção escrita e correção por pares? <a href="http://dx.doi.org/10.1590/0102-445039175922916369">http://dx.doi.org/10.1590/0102-445039175922916369</a>	Avaliação em sala de aula	Português (LA)
2015 (v. 31, n. 3)	Avaliando proficiência oral na aprendizagem assistida por computadores: um estudo no contexto de interações em teletandem <a href="http://dx.doi.org/10.1590/0102-445022183819328533">http://dx.doi.org/10.1590/0102-445022183819328533</a>	Avaliação em sala de aula	Português (LA)
2015 (v. 31, n.1)	Uma análise sistêmico-funcional de redações de aprendizes da Língua Inglesa <a href="http://dx.doi.org/10.1590/0102-4450364601799092306">http://dx.doi.org/10.1590/0102-4450364601799092306</a>	Avaliação de proficiência	Inglês (LA)

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Entre 2015 e 2020, um total de 259 textos foram publicados na revista *DELTA*. Destes, como demonstra o Quadro 2 acima, apenas seis tematizam a avaliação, ou 2,32% dos textos. Os autores desses seis textos são provenientes de diferentes instituições nacionais e internacionais, quais sejam: Universidade Estadual Paulista/UNESP (Brasil), Universidad de Concepción (Chile), Universidade Católica da Santíssima Concepción (Chile), Universidade Estadual de Londrina/UEL (Brasil), Universidade São Francisco/USF (Brasil) e University of Miami (Estados Unidos). Dos artigos publicados nesse periódico, constata-se unicamente a avaliação em sala de aula nas aulas de línguas adicionais.

**Quadro 3.** Publicações sobre avaliação na revista *Trabalhos em Linguística Aplicada*.

Edição	Título	Tipo de Avaliação	Língua da Avaliação
2020 (v. 59, n.2)	Abordagens práticas de revisão textual dialógica no ensino médio <a href="http://dx.doi.org/10.1590/01031813758801620200720">http://dx.doi.org/10.1590/01031813758801620200720</a>	Avaliação em sala de aula	Português (LM)
2020 (v. 59, n. 1)	Estudantes brasileiros da Faculdade de Ciências Médicas de Rosário (Argentina) <a href="http://dx.doi.org/10.1590/010318135095515912020">http://dx.doi.org/10.1590/010318135095515912020</a>	Avaliação de proficiência	Espanhol (LA)
2018 (v. 57, n. 3)	Seleção e ingresso de estudantes refugiados no ensino superior brasileiro: a inserção linguística como condição de hospitalidade <a href="http://dx.doi.org/10.1590/010318138651687356621">http://dx.doi.org/10.1590/010318138651687356621</a>	Avaliação para seleção	Português (LA)
2018 (v. 57, n. 2)	Direitos Humanos e Educação: a polêmica em torno da prova de redação do Enem 2015 e 2017 <a href="http://dx.doi.org/10.1590/010318138652290382661">http://dx.doi.org/10.1590/010318138652290382661</a>	Avaliação para seleção	Português (LM)
2018 (v. 57, n. 2)	Avaliação de redações de vestibular: da teoria à prática <a href="http://dx.doi.org/10.1590/010318138652181377421">http://dx.doi.org/10.1590/010318138652181377421</a>	Avaliação para seleção	Português (LM)
2018 (v. 57, n. 2)	Evaluación de la habilidad comprensión auditiva de español como lengua materna en estudiantes de educación secundaria en la ciudad de Concepción <a href="http://dx.doi.org/10.1590/010318138651308343401">http://dx.doi.org/10.1590/010318138651308343401</a>	Avaliação em sala de aula	Espanhol (LM)
2018 (v. 57, n. 2)	O papel do Quadro Comum Europeu de Referência para Idiomas: aprendizagem, ensino e avaliação (QCER) na internacionalização das IES: uma análise sob a perspectiva do Letramento Crítico e dos Multiletramentos <a href="http://dx.doi.org/10.1590/010318138650002297941">http://dx.doi.org/10.1590/010318138650002297941</a>	Avaliação de proficiência	Inglês, Francês, Espanhol, Alemão e Italiano (LA)
2018 (v. 57, n. 1)	O feedback aluno-aluno em um ambiente virtual de aprendizagem <a href="https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/articloe/view/8647945">https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/articloe/view/8647945</a>	Avaliação em sala de aula	Português (LM)
2018 (v. 57, n. 1)	Projeto de engenharia didática: a avaliação de práticas de linguagem em foco <a href="http://dx.doi.org/10.1590/010318138648109241871">http://dx.doi.org/10.1590/010318138648109241871</a>	Avaliação em sala de aula	Português (LM)
2017 (v. 56, n. 3)	La efectividad del feedback correctivo escrito indirecto metalingüístico en el español como lengua extranjera <a href="http://dx.doi.org/10.1590/010318138650111301861">http://dx.doi.org/10.1590/010318138650111301861</a>	Avaliação em sala de aula	Espanhol (LA)
2017 (v. 56, n. 1)	As modalidades da avaliação e as etapas da sequência didática: articulações possíveis <a href="http://dx.doi.org/10.1590/010318135060199881">http://dx.doi.org/10.1590/010318135060199881</a>	Avaliação em sala de aula	Português (LM)
2016 (v. 55, n. 1)	Analisi della predittività di item tratti da prove di comprensione della certificazione. It per la fascia di competenza dell'autonomia <a href="http://dx.doi.org/10.1590/010318134950176211">http://dx.doi.org/10.1590/010318134950176211</a>	Avaliação de proficiência	Italiano (LA)
2015 (v. 54, n.3)	Tandem, autoavaliação e a autonomia na aprendizagem de línguas estrangeiras <a href="http://dx.doi.org/10.1590/010318134802171941">http://dx.doi.org/10.1590/010318134802171941</a>	Avaliação em sala de aula	Português e Espanhol (LA)
2015 (v. 54, n.2)	La capacidad de corrección de errores y el feedback correctivo escrito: estudio de casos de aprendices de portugués hispanohablantes <a href="http://dx.doi.org/10.1590/0103-18134608162681">http://dx.doi.org/10.1590/0103-18134608162681</a>	Avaliação em sala de aula	Português (LA)

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Entre 2015 e 2020, um total de 299 textos foram publicados na revista *Trabalhos em Linguística Aplicada*. Destes, como demonstra o Quadro 3, apenas 14 tematizam a avaliação, ou 4,68% dos textos. Os autores destes 14 textos são provenientes de diferentes instituições nacionais e internacionais: Universidade Estadual de Maringá/UEM (Brasil), Universidade Nacional de Rosário/UNR (Argentina), Universidade Federal de Santa Maria/UFSM (Brasil), Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP (Brasil), Universidad Católica de la Santísima Concepción (Chile), Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG (Brasil), Colégio Militar de Manaus (Brasil), Centro Federal de Educação Tecnológica/CEFET-MT (Brasil), Universidad de Concepción (Chile), Universidade Estadual de Londrina/UEL (Brasil), Università Ca' Foscari (Itália), Universidade Federal do Oeste do Paraná/Unioeste (Brasil), Universidade da Integração Latino-americana/UNILA (Brasil) e Universidad de Salamanca (Espanha). Dos artigos publicados nesse periódico, constata-se um certo equilíbrio entre os artigos que tematizam diferentes tipos de avaliação, bem como a língua da avaliação (materna ou adicional).

**Quadro 4.** Publicações sobre avaliação na revista *Linguagem & Ensino*.

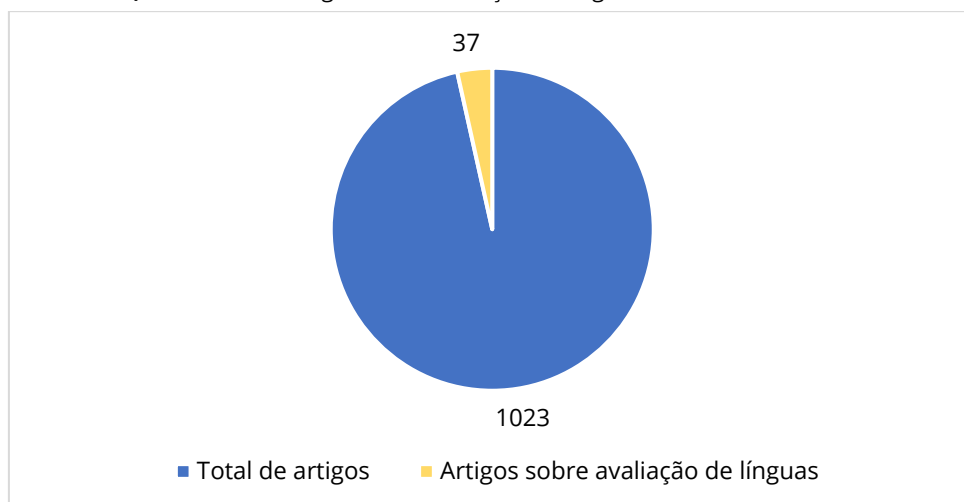
Edição	Título	Tipo de Avaliação	Língua da Avaliação
2020 (v. 23, n. 2)	Desenvolvimento da autonomia na escrita em língua adicional através do feedback por pares: um relato de experiência <a href="https://doi.org/10.15210/RLE.V23I2.17348">HTTPS://DOI.ORG/10.15210/RLE.V23I2.17348</a>	Avaliação em sala de aula	Inglês (LA)
2019 (v. 22, n. 4)	Uma proposta de matriz de avaliação de jogos digitais para o ensino-aprendizagem-uso de língua adicional <a href="https://doi.org/10.15210/RLE.V22I4.16288">HTTPS://DOI.ORG/10.15210/RLE.V22I4.16288</a>	Avaliação em sala de aula	Inglês (LA)
2019 (v. 22, n. 3)	Letramento acadêmico: dimensões mostradas e escondidas em rasuras em contexto digital <a href="https://doi.org/10.15210/RLE.V22I3.17149">HTTPS://DOI.ORG/10.15210/RLE.V22I3.17149</a>	Avaliação em sala de aula	Português (LM)
2019 (v. 22, n. 3)	Discursos de orientadores brasileiros e franceses no e sobre o feedback aos textos de seus mestrados e doutorandos: um olhar sobre critérios e expedientes em torno da apropriação da palavra de outrem na escrita acadêmica <a href="https://doi.org/10.15210/RLE.V22I3.17142">HTTPS://DOI.ORG/10.15210/RLE.V22I3.17142</a>	Avaliação em sala de aula	Português e Francês (LM)
2019 (v. 22, n. 1)	Das práticas sociais ao conteúdo temático: interfaces da intervenção no gênero redação do Enem <a href="https://doi.org/10.15210/RLE.V22I1.16132">HTTPS://DOI.ORG/10.15210/RLE.V22I1.16132</a>	Avaliação para seleção	Português (LM)
2017 (v. 20, n. 2)	O teste TOEFL-ITP dentro do Programa Ciências Sem Fronteiras <a href="https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/15254">https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/15254</a>	Avaliação de proficiência	Inglês (LA)
2017 (v. 20, n. 1)	Teorias da argumentação na prova de redação do Enem <a href="https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/15215">https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/15215</a>	Avaliação para seleção	Português (LM)
2016 (v. 19, n. 2)	Perfil lexical de redações de futuros professores de língua inglesa: um estudo de caso <a href="https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/15258">https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/15258</a>	Avaliação em sala de aula	Inglês (LA)

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Entre 2015 e 2020, um total de 258 textos foram publicados na revista *Linguagem & Ensino*. Destes, como demonstra o Quadro 4, apenas oito tematizam, de maneira central, a avaliação. Isso diz respeito à 3,1% dos textos, e, a exemplo dos outros três periódicos estudados, um percentual pouco representativo entre o total de publicações do periódico. Os autores desses oito textos são provenientes de diferentes instituições nacionais: Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC (Brasil), Universidade Federal do Espírito Santo/Ufes (Brasil), Instituto Federal Catarinense/IFC (Brasil), Universidade Estadual de Maringá/UEM (Brasil), Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais/PUC Minas (Brasil), Universidade Federal de Santa Maria/UFSM (Brasil), Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN (Brasil), Instituto Federal do Rio Grande do Norte/IFRN (Brasil) e Universidade Estadual de Goiás/UEG (Brasil). Dos artigos publicados nesse periódico, constata-se uma prioridade à avaliação de línguas adicionais em sala de aula.

Apontamos alguns dados que emergiriam do todo da análise e que demonstram como a avaliação de línguas aparece nos periódicos de LA indexados pelo Qualis A1. Dos 1.023 artigos analisados, apenas 37 se referem à avaliação de línguas, seja em contexto de sala de aula, em processos de seletividade ou em certificação de proficiência. Isso resulta em cerca de 3% das publicações no período de 2015 a 2020. Ainda que a área de LA seja bastante ampla, consideramos esse um número extremamente baixo, ainda mais ao dimensionar a área de avaliação de línguas, que é igualmente ampla e complexa. No Gráfico 1, é possível visualizar a distribuição em relação à totalidade do número de artigos:

**Gráfico 1.** Quantidade de artigos sobre avaliação de línguas.



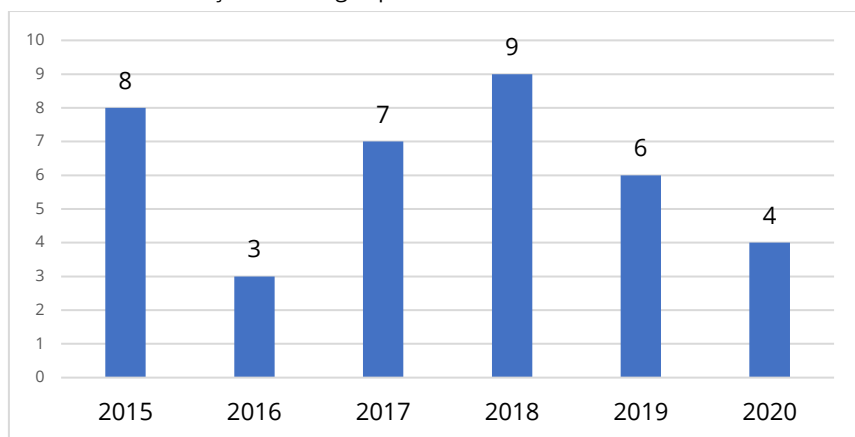
Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Ainda que não haja indícios para acreditar que um ano específico poderia ter mais ou menos publicações sobre avaliação, e dado o baixo número de textos, realizamos a distribuição de quantidade de textos publicados por ano. O Gráfico 2 apresenta essa distribuição; nele, é possível constatar uma distribuição praticamente normal. A partir dos dados analisados, e tendo em vista o baixo número de publicações, não é possível inferir um aumento ou uma diminuição nas produções sobre a temática nesse intervalo de tempo.

Além dos dados sobre a relação entre a totalidade de publicações e as publicações sobre avaliação de línguas, e a quantidade desses no decorrer do período analisado neste trabalho, também apontamos a diversidade das instituições de origem das autoras e autores que tiveram seus textos publicados na *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, na *DELTA*, na *Trabalhos em Linguística Aplicada* e na *Linguagem & Ensino*. As instituições de origem dos pesquisadores publicados costumam ser brasileiras. São muitos os textos publicados por pesquisadores situados nas cinco regiões do Brasil, especialmente nas regiões Sudeste, Sul e

Nordeste. Pesquisadores provenientes de instituições do Chile, da Argentina, da Itália, dos Estados Unidos e da Espanha também tiveram seus artigos publicados nos periódicos analisados. É importante ressaltar que os textos foram redigidos principalmente em português, ainda que seguido de maneira bastante próxima pela redação em inglês.

**Gráfico 2.** Distribuição dos artigos por ano.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

O Quadro 5 a seguir indica as instituições dos autores em contraste com o número de publicações associadas a cada instituição, além dos tipos de avaliação tematizados nos estudos. Cabe destacar que um mesmo artigo pode ter autores de instituições diferentes; por essa razão, o total de números de artigos indicado nesse quadro é superior aos 37 artigos que são foco da nossa análise.

Indicamos com um asterisco (\*) os casos em que uma instituição teve publicações em coautoria com outras instituições. Ressaltamos também que a coluna “número de artigos” foi contabilizada a partir das instituições de origem dos autores, e não do número de autores em si; isto é, é possível que uma instituição tenha apenas 1 (um) artigo contabilizado, mas que mais de 1 (um) pesquisador dessa instituição esteja envolvido na escrita e produção do texto acadêmico.

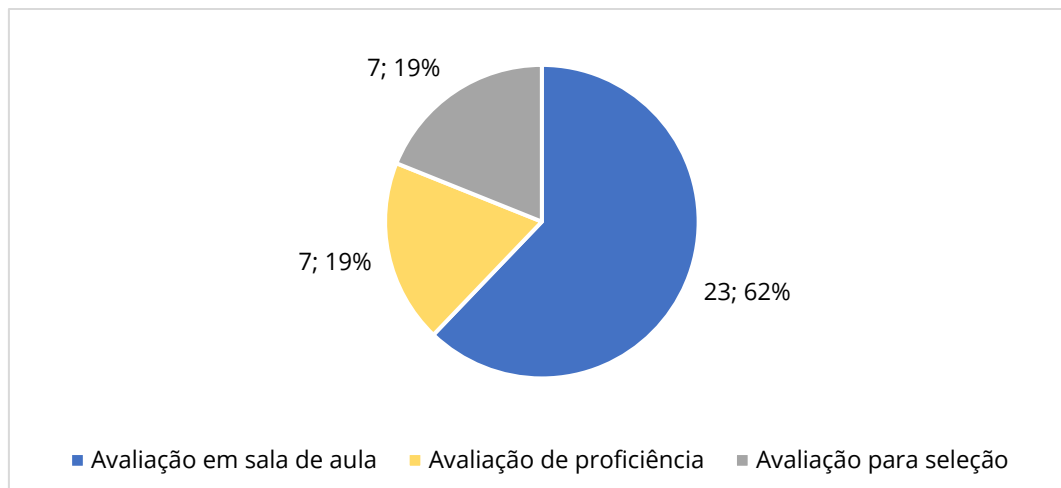
Como o Quadro 5 demonstra, há uma gama de instituições envolvidas nas publicações sobre avaliação. Chama a atenção, por exemplo, a predominância de instituições chilenas nas publicações sobre avaliação em sala de aula, e de universidades de três países diferentes em publicações sobre avaliação de proficiência, enquanto nas avaliações para seleção não há nenhuma instituição internacional. Inferimos, portanto, que a avaliação para seleção tem relevância entre as instituições brasileiras por se tratarem de avaliações/testes realizados no território nacional, como Enem e vestibulares. Outro aspecto que consideramos interessante é o fato de a maioria dos textos serem de autores brasileiros provenientes de instituições públicas de ensino, sejam elas estaduais ou federais.

Neste trabalho, propusemos uma divisão em três tipos de avaliação – avaliação em sala de aula, avaliação para seleção e avaliação de proficiência –, entendendo a complexidade da área e os diferentes propósitos e interlocutores envolvidos em cada uma dessas práticas. O Gráfico 3 apresenta a distribuição dos 37 artigos sobre avaliação nessas três categorias:

**Quadro 5.** Instituição de origem e quantidade/tipo de publicação.

Instituição	Origem	Número de artigos	Tipo(s) de Avaliação
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, CEFET-MG (MG)	Nacional	1	Avaliação em Sala de Aula
Colégio Militar de Manaus (AM)	Nacional	1	Avaliação em Sala de Aula
Instituto Federal Catarinense, IFC (SC)	Nacional	2*	Avaliação em Sala de Aula
Instituto Federal de São Paulo, IFSP (SP)	Nacional	1	Avaliação para Seleção
Instituto Federal do Rio Grande do Norte, IFRN (RN)	Nacional	1*	Avaliação para Seleção
PUC Minas (MG)	Nacional	1	Avaliação em Sala de Aula
Secretaria de Estado da Educação do Estado do Paraná (PR)	Nacional	1*	Avaliação em Sala de Aula
Universidade de Brasília, UnB (DF)	Nacional	1	Avaliação de proficiência
Università Ca' Foscari (Italia)	Internacional	1	Avaliação de proficiência
Universidad Católica de la Santísima Concepción (Chile)	Internacional	3*	Avaliação em Sala de Aula
Universidad de Concepción (Chile)	Internacional	4*	Avaliação em Sala de Aula
Universidade Estadual de Campinas, Unicamp (SP)	Nacional	3	Avaliação em Sala de Aula; Avaliação para Seleção
Universidade Estadual de Goiás, UEG (GO)	Nacional	2	Avaliação em Sala de Aula; Avaliação para Seleção
Universidade Estadual de Londrina, UEL (PR)	Nacional	2*	Avaliação em Sala de Aula
Universidade Estadual de Maringá, UEM (PR)	Nacional	2*	Avaliação em Sala de Aula
Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Unioeste (PR)	Nacional	1*	Avaliação em Sala de Aula
Universidade Estadual Paulista, UNESP (SP)	Nacional	2*	Avaliação em Sala de Aula
Universidade Federal do Ceará, UFC (CE)	Nacional	1	Avaliação em Sala de Aula
Universidade Federal de Goiás, UFG (GO)	Nacional	1	Avaliação de proficiência; Avaliação de proficiência
Universidade Federal do Espírito Santo, UFES (ES)	Nacional	1	Avaliação em Sala de Aula
Universidade Federal da Integração Latino-americana, UNILA (PR)	Nacional	1*	Avaliação em Sala de Aula
Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG (MG)	Nacional	1	Avaliação de proficiência
Universidade Federal do Oeste da Bahia, UFOB (BA)	Nacional	1*	Avaliação em Sala de Aula
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN (RN)	Nacional	1*	Avaliação para Seleção
Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC (SC)	Nacional	1	Avaliação em Sala de Aula
Universidade Federal de Santa Maria, UFSM (RS)	Nacional	2	Avaliação para Seleção
University of Miami (Estados Unidos)	Internacional	1	Avaliação de proficiência
Universidad Nacional de Rosario (Argentina)	Internacional	1	Avaliação de proficiência
Universidad de Salamanca (Espanha)	Internacional	1	Avaliação em Sala de Aula
Universidad San Sebastián (Chile)	Internacional	1*	Avaliação em Sala de Aula
Universidade São Francisco, USF (SP)	Nacional	1	Avaliação para Seleção
Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Unisinos (RS)	Nacional	2*	Avaliação em Sala de Aula

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

**Gráfico 3.** Tipos de avaliação no *corpus* de análise.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Os dados indicam uma predominância de pesquisas que tematizam a avaliação em sala de aula, seja ela no nível da educação básica ou da educação superior. Os textos voltados para a avaliação nesse espaço educacional discutiam, principalmente, o *feedback* corretivo e as práticas tecnológicas de avaliação, especialmente na aula de português como língua materna e na aula de inglês como língua adicional. Por outro lado, a avaliação para seleção priorizou a prova de redação do Enem. Consideramos sete textos sobre a avaliação para seleção um número baixo, dado o impacto que esse tipo de avaliação gera nos examinandos e na sociedade como um todo (no Enem de 2019, por exemplo, última aplicação antes da pandemia, foram 5,1 milhões de inscritos, segundo dados disponibilizados pelo INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira). Por último, a avaliação de proficiência também conta com somente sete publicações, ainda que estas tenham objetos de estudo mais diversos, como o Exame Celpe-Bras, o TOEFL, o IELTS e provas de proficiência aplicadas em menor escala (em inglês e em espanhol).

**Tabela 1.** Línguas adicionais (LA) e maternas (LM) tematizadas pelos artigos.

Língua	Adicional	Materna
Alemão	1	-
Espanhol	8	1
Francês	1	1
Inglês	12	-
Italiano	2	-
Português	6	13
Total	40	15

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Chamamos a atenção, também, para as línguas alvo das avaliações tematizadas pelos 37 artigos analisados neste trabalho. Como os artigos tratam, por vezes, de mais de uma língua, o total de línguas foco dos estudos é maior do que o número de artigos. O Quadro 6 acima ilustra que a maior parte dos estudos se refere a avaliações de línguas adicionais (30 trabalhos), e que as principais línguas são inglês, espanhol e português. Com relação à língua materna, foram encontrados 15 estudos, sendo 13 sobre português. Os números não surpreendem, já que o ensino e aprendizagem de línguas adicionais tendem a ser assunto



dominante na área de LA, o que se reflete neste trabalho, visto que temos o dobro de estudos sobre línguas adicionais que sobre língua materna. Não é surpresa também o fato de a língua inglesa ser palco da maior parte dos estudos, seguida do espanhol. Essas duas línguas são predominantes no cenário educacional brasileiro, sendo, por exemplo, as duas únicas línguas contempladas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)<sup>19</sup>.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo visou discutir a área de avaliação de línguas no Brasil a partir de um mapeamento das publicações sobre avaliação, buscando compreender o estado da arte sobre avaliação de línguas no Brasil. Foram mapeados os artigos que tratam sobre avaliação em periódicos nacionais de alto impacto no período entre 2015 e 2020. Os periódicos selecionados são especializados em LA e classificados com Qualis A1 da área de Letras/Linguística, a saber: *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, *DELTA*, *Trabalhos em Linguística Aplicada* e *Linguística & Ensino*.

Para obtermos um panorama a respeito da avaliação de línguas nos últimos anos, foram considerados (1) o percentual de estudos sobre avaliação; (2) o tipo de avaliação; (3) a língua à qual a avaliação estudada refere-se; e (4) a Instituição de Origem dos Autores. Dos 1.023 artigos publicados nos periódicos selecionados no período entre 2015 e 2020, apenas 37 tematizavam a avaliação de línguas de alguma maneira, o que totaliza apenas cerca de 3% da produção. Em relação ao tipo de avaliação, constatamos que a avaliação em sala de aula é a preferida nas produções, constituindo 62% do total de textos analisados. Relembramos que, no escopo da avaliação em sala de aula, incluímos todos os processos de avaliação que podem ocorrer no espaço de sala de aula, independentemente do nível de ensino (básico ou superior). Nessa categoria, consideramos a avaliação diagnóstica, formativa e somativa e suas especificidades, como o *feedback* corretivo, avaliação por pares, autoavaliação, elaboração de testes, etc. Já o resultado referente à língua da avaliação estudada, encontramos que mais que o português como língua materna, os artigos publicados tematizam a língua adicional, especialmente o inglês, o espanhol e o português. Além disso, compilando os dados dos quatro periódicos analisados, notamos que o maior número de publicações se dá por universidades chilenas, seguidas, então, por uma ampla gama de universidades brasileiras, dado considerado inesperado.

Os resultados que emergiram a partir de um olhar mais atento a essas características permitem algumas reflexões. A primeira delas, sem dúvida, é que a avaliação de línguas é pouco publicada nas principais revistas da área. Essa baixa circulação de artigos sobre avaliação pode gerar um círculo vicioso de que se publica pouco sobre o tema, se lê pouco e, provavelmente, também se reflete pouco sobre este aspecto basilar no ensino de línguas. Ainda que sejam poucas as publicações encontradas no nosso *corpus*, acreditamos ser possível projetar um perfil sobre os estudos da área: o foco, a partir das publicações, parece recair sobre a avaliação em sala de aula, especialmente naquela de língua portuguesa como língua materna. Esse resultado faz sentido ao pensarmos, também, no papel da LA como área de estudos, isto é, a articulação entre a teoria e a prática. A maioria dos textos está alinhada com o relato e a reflexão sobre práticas de ensino e aprendizagem. Internacionalmente, entretanto, a área de avaliação, ademais do relato e reflexão sobre a prática, tematiza aspectos teóricos que são fundamentais – e deveriam ser concomitantes – para o avanço dos estudos e do desenvolvimento de práticas mais conscientes e produtivas. Artigos sobre validade, confiabilidade e efeitos retroativos dos diversos tipos de avaliação já foram exaustivamente publicados na literatura internacional, mas pontuamos que esses temas poderiam aparecer em publicações em português, já que em sua maioria estão escritos em

---

<sup>19</sup> A Lei nº 13.415/2017 tornou o inglês obrigatório desde o 6º ano do ensino fundamental até o ensino médio. Apesar de os sistemas de ensino poderem ofertar outras línguas estrangeiras se assim desejarem, preferencialmente o espanhol, os efeitos da lei já foram sentidos no PNLD, que excluiu a língua espanhola das disciplinas contempladas pelo programa.

inglês, e serem publicados em revistas brasileiras, possibilitando acesso a parcelas da população que podem se beneficiar da discussão, mas que não têm acesso à língua inglesa.

A divulgação e a circulação do conhecimento científico são fundamentais para que toda a comunidade interessada, isto é, professores, pesquisadores e demais participantes das práticas de avaliação, possam acessar informações relevantes sobre os processos e resultados dos testes. A primeira hipótese para um número tão pequeno de publicações diz respeito aos periódicos analisados: talvez as pesquisas realizadas sobre a avaliação de línguas estejam sendo veiculadas em revistas com outros Qualis ou indexadores, ou até mesmo em periódicos de outras áreas, como os mais abrangentes da área de Letras ou os da Educação. Para verificar tal ocorrência, sugerimos novos estudos. Contudo, pensamos que esse baixo número de publicações, para além das limitações deste texto, pode dizer que as pesquisas sendo realizadas na área de avaliação nas graduações e pós-graduações brasileiras ainda são incipientes. Nesse sentido, parece lógico pensar que, proporcionalmente, seriam poucos os textos encontrados em relação a outras áreas de estudo mais consolidadas no Brasil.

Ademais dos resultados já apresentados e brevemente discutidos, propomos uma rápida reflexão: Seria possível, ainda, que o baixo número de publicações sobre avaliação nos periódicos de LA com Qualis A1 tenha relação com uma espécie de preconceito em relação à área de avaliação? Como os pareceristas e editores destas revistas se posicionam em relação ao campo de estudos? É sabido que, em termos práticos, a avaliação no Brasil, de modo geral, não recebe a devida atenção. Acaba sendo relegada sempre para um “depois” que parece nunca chegar. Acreditamos que a avaliação deveria ocupar lugar central no processo de ensino e aprendizagem, e que, por essa razão, também deveria ocupar esse lugar central na discussão teórica. Esperamos que novos estudos na área sejam desenvolvidos, tanto os que possivelmente podem dar conta das lacunas deste trabalho como aqueles que geram dados para este tipo de análise. Com este artigo, propomos encaminhar algumas reflexões e delinear alguns padrões para que estudos na área de avaliação de línguas sejam realizados e publicados nos principais periódicos no campo da LA no Brasil e possam, desta forma, ter mais visibilidade e assim gerar as desejadas reflexões.

## REFERÊNCIAS

- ALDERSON, J. Charles; WALL, Dianne. Does washback exist? *Applied Linguistics*, v. 14, n. 2, p. 115-129, 1993.
- ARCHANJO, Renata. Linguística Aplicada: uma identidade construída nos CBLA. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p. 609-632, 2011.
- BAUER, Adriana; MUNHOZ, Ocimar; OLIVEIRA, Romualdo. Avaliações em larga escala: uma sistematização do debate. *Educação e Pesquisa [on-line]*, São Paulo, v. 41, n. especial, p. 1367-1384, dez. 2015.
- BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. *Diário Oficial da União*, Brasília-DF, 17 fev. 2017. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/13415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/13415.htm). Acesso em: 22 nov. 2022.
- FULCHER, Glenn. Assessment literacy for the language classroom. *Language Assessment Quarterly*, London, v. 9, n. 2, p. 113-132, 2012.
- GRABE, William. Applied Linguistics: a twenty-first-century discipline. In: KAPLAN, Robert B. (Ed.). *The Oxford Handbook of Applied Linguistics*. 2nd. Oxford; New York: Oxford University Press, 2010. p. 34-44.
- GREEN, Anthony. *Exploring language assessment and testing: language in action*. London: Routledge, 2020.

- GUIMARÃES, Eduardo. Linguagem e conhecimento: produção e circulação da ciência. *Revista Rua*, Campinas, v. 2, n. 15, p. 6-14, 2009.
- GUNNARSSON, Britt-Louise. Applied Linguistics. In: ÖSTMAN, Jan-Ola; VERSCHUEREN, Jef (Ed.). *Pragmatics in Practice*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2011. p. 1-22.
- HARLEN, Wynne. Teachers' summative practices and assessment for learning – tensions and synergies. *Curriculum Journal*, London, v. 16, n. 2 (special issue), p. 207-303, 2005.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1996.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. Tendências pedagógicas na prática escolar. In: \_\_\_\_\_. *Filosofia da Educação*. São Paulo: Cortez, 2005. (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor). Cap. 3. p. 53-75.
- MOITA LOPES, Luiz Paulo da. *Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar*. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. (Lingua[gem] 19).
- ORLANDI, Eni P. (Org.). *História das ideias linguísticas: construção do saber metalinguístico e constituição da língua nacional*. Campinas, SP: Pontes Editores; Cáceres, MT: Unemat, 2001.
- PENNYCOOK, Alastair. A Linguística Aplicada dos anos 90: em defesa de uma abordagem crítica. In: SIGNORINI, Inês; CAVALCANTI, Marilda C. (Org.). *Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade: questões e perspectivas*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1998. Cap. 1. p. 23-49.
- QUEVEDO-CAMARGO, Gladys; SCARAMUCCI, Matilde. O conceito de letramento em avaliação de línguas: origem e relevância para o contexto brasileiro. *Linguagem: Estudos e Pesquisas*, Catalão-GO, v. 22, n. 1, p. 225-245, jan./jun. 2018.
- RAJAGOPALAN, Kanavillil. *Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e questão ética*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. (Linguagem 4).
- SAMPAIO, Rosana Ferreira; MANCINI, Marisa Cotta. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Rev. Bras. Fisioterapia*, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007.
- SANTOS, Leonor. A articulação entre a avaliação somativa e a formativa, na prática pedagógica: uma impossibilidade ou um desafio?. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação [on-line]*, v. 24, n. 92, p. 637-669, jul./set. 2016.
- SARMENTO, Simone; LAMBERTS, Denise von der Heyde. Pesquisas sobre livros didáticos: o estado da arte. *Entretextos (UEL)*, v. 17, p. 333-360, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/1519-5392.2017v17n1p333>. Acesso em: 28 mar. 2022.
- SCARAMUCCI, Matilde V. R. Efeito retroativo da avaliação no ensino/aprendizagem de línguas: o estado da arte. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, v. 43, n. 2, p. 203-226, jul./dez. 2004.
- SCARAMUCCI, Matilde V. R. Validade e consequências sociais das avaliações em contextos de ensino de línguas. *Linguarum Arena*, v. 2, p. 103-120, 2011.
- SCHLATTER, Margarete et al. Avaliação de desempenho e os conceitos de validade, confiabilidade e efeito retroativo. In: NASCIMENTO, Valdir Flores et al. (Org.). *A avaliação do texto de vestibular: diferentes enfoques*. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2005. p. 11-35.
- SCHLATTER, Margarete; GARCEZ, Pedro de Moraes. *Línguas adicionais na escola: aprendizagens colaborativas em inglês*. Erechim, RS: Edelbra, 2012.
- SHOHAMY, Elana. *Language Policy: hidden agendas and new approaches*. London: Routledge, 2006.
- SHOHAMY, Elana. Critical language testing. In: SHOHAMY, Elana; OR, Lair G.; MAY, Stephen (Ed.). *Language testing and assessment*. Auckland, NZ: Springer Reference, 2017. p. 441-452.
- SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- SPOLSKY, Bernard. History of language testing. In: SHOHAMY, Elana; OR, Lair G.; MAY, Stephen (Ed.). *Language testing and assessment*. Auckland, NZ: Springer Reference, 2017. p. 375-384.
- SPOLSKY, Bernard. Language policy: from planning to management. In: KHENG, Catherine Chua Siew et al. (Ed.). *Un(intended) language planning in a globalising world: multiple levels of players at work*. Warsaw, Poland: De Gruyter Open, 2018. p. 301-309.
- STREET, Brian V. *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

### **Contribuição dos autores.**

O artigo foi escrito de forma colaborativa.